

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS SOBRE VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Cleide Calheiros da Silva <sup>1</sup>  
Layane dos Santos Barros <sup>2</sup>  
Valdilene da Silva Lira <sup>3</sup>  
Joana D'Arc Ferreira de Macêdo <sup>4</sup>

Este relato de experiência tem como temática o Programa de Residência Pedagógica (PRP) – oriundo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) –, cuja finalidade é a de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura. Nosso objetivo foi analisar os impactos das nossas vivências, como bolsistas residentes do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), no decorrer do I e do II Módulos do referido Programa, no processo de iniciação à docência, essencialmente no que diz respeito 1) aos estudos teóricos que temos realizado, semanalmente, junto à professora preceptora e à professora orientadora; 2) aos eventos dos quais estamos participando, no decorrer do Programa, organizados pelo Ifal ou por outras instituições; 3) às observações e regências de aulas; 4) e à produção de material didático-pedagógico, sob a orientação da preceptora e da orientadora. As experiências relativas às atividades desenvolvidas estão expostas descritiva e reflexivamente, neste recorte temporal, considerando, sobretudo, as reflexões realizadas, a partir das nossas observações, percepções, experimentações, como residentes, a respeito do processo que ocorre na escola-campo, que, no nosso caso, é o próprio Ifal. Além dos temas já elencados, o presente trabalho também traz uma reflexão sobre a relevância do Programa Residência Pedagógica, pelo seu valor formativo, no âmbito acadêmico e no profissional, em nossas vidas, especialmente pela imersão no ambiente escolar que ele promove.

O recurso metodológico que usamos para a produção deste relato de experiência se ancorou na pesquisa qualitativa, pelo fato de os resultados terem sido construídos dentro de um processo axiomático, flexível e adaptável à imprevisibilidade ou ao desenvolvimento das hipóteses – especialmente no tocante às observações, análises e reflexões produzidas. O

---

1 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, [cleide.calheiros@ifal.edu.br](mailto:cleide.calheiros@ifal.edu.br);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, [lsb4@aluno.ifal.edu.br](mailto:lsb4@aluno.ifal.edu.br);

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, [vs13@aluno.ifal.edu.br](mailto:vs13@aluno.ifal.edu.br);

4 Mestra em Educação pelo Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, [joana.padilha@ifal.edu.br](mailto:joana.padilha@ifal.edu.br).

presente relato, advindo das vivências e das intervenções construídas, dentro e fora das aulas do componente curricular Língua Portuguesa, no decorrer dos I e do II Módulos da PRP, no trabalho que realizamos em 4 (quatro) Turmas de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Ifal.

Nosso relato não buscou apresentar um padrão único de realidade por “admitir a maleabilidade e a contradição que compõem os contextos diversos, bem como pelo fato de a investigação depender das concepções, dos objetivos e dos valores das pesquisadoras do estudo” (CHIZZOTTI, 2008, p. 26). Tudo isso na busca pelos sentidos do evento, a partir do “significado que nós, sujeitas, damos ao que falamos e fazemos” (CHIZZOTTI, 2008, p. 2828 – adaptado). O movimento de busca, aqui empreendido, sempre caminhou na direção de lugares de contestação da neutralidade científica do discurso positivista, com vistas à afirmação da vinculação da pesquisa com os problemas ético-políticos e sociais, tomando como base, para isso, a prática, a emancipação humana e a transformação social.

O referencial teórico, para dar conta do que nos propomos a analisar, contou com estudiosos que refletem acerca da formação docente, a exemplo de autores como Libâneo, Nóvoa e Tardif, como também de outros(as) que enxergam, no Programa de Residência Pedagógica, um caminho de mudança para o estabelecimento dessa formação docente de qualidade. Pautadas em tal arcabouço, pudemos analisar os impactos da PRP em nossa construção docente. O interessante é que, como docentes em formação, por meio do PRP, temos sido estimuladas a pensar acerca do que realizamos em nossos contextos pessoais, profissionais; sobre os princípios de nossas ações, construindo, assim, a concretude dos axiomas docentes. Isto posto, é importante dizer o quanto o método adequado contribui para a construção de uma sabedoria didática da prática. Para Nóvoa (1992), considerando esse prisma, existe profissionalidade no exercício da docência. Ensinar, para o autor, é uma atividade que requer formação profissional, por meio da qual o trabalho se institui.

A exemplo de Tardif (2014), nós não “acreditamos que qualquer pessoa possa entrar numa sala de aula e se considerar, de repente, professor” (TARDIF, 2014, p. 219). A formação docente é de grande essencialidade no que aponta para o processo de elaboração da profissão de professoras – no nosso caso, de forma especial. A formação docente, nesse sentido, desenha-se como sendo uma construção que nasce, antes de tudo, nas experiências subjetivas, advindas, obviamente, dos processos formativos pelos quais passamos na academia, no decorrer de nossos estudos teóricos, e que se “consolida” nos mais variados

procedimentos e nas inúmeras metodologias adotadas no cotidiano do chão das escolas pelas quais passamos (TARDIF, 2014).

Os resultados de nossas experiências e vivências no PRP têm sido, por assim dizer, muito importantes para a construção das nossas formações docentes, sobretudo pelos vieses aqui postulados. Trata-se, sem dúvida, de uma possibilidade real de crescimento pessoal, acadêmico, profissional. E no que diz respeito aos pontos de análises e reflexões, iniciamos pelos estudos que temos realizado, semanalmente, sob a orientação da professora preceptora e da professora orientadora. Sobre essa prática de encontros semanais para discussões acerca dos textos selecionados (artigos científicos, capítulos de livros, livros) para a construção de novos conhecimentos e ressignificação de tantos outros, registramos que, além de ela desenvolver uma rotina de trabalho e de estudos, põem-nos diante de movimentos reflexivos de grande complexidade e relevância a respeito de temáticas tão caras à nossa formação teórico-prática dentro da docência, o que só tem contribuído para o nosso processo formativo acontecer com a qualidade necessária. Entre os objetivos da PRP está a melhoria da qualidade dos Cursos de Licenciatura, através de experiências docentes que favoreçam a relação teoria e prática (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

As atividades de análises e reflexões que acontecem toda semana, com nosso grupo de residentes, sob a orientação da professora preceptora e da docente orientadora, nesse sentido, constituem-se como um verdadeiro convite ao desenvolvimento do refletir sobre nossa própria prática pedagógica, com base na condição de que nenhuma de nossas ações podem ser entendidas como inocentes ou indiferentes, dentro e fora do ambiente escolarizado, uma vez que elas estão implicadas em relações de poder, as quais trazem, no bojo de sua organização, as visões de sociedade que se quer estabelecer. As leituras e as análises semanais de obras de grandes autores(as), que discutem, entre outras temáticas, educação, formação docente, currículo, ensino de Língua Portuguesa, trazem, para nós, diariamente, o entendimento de que, se não realizarmos esse movimento de estudos contínuos, nós nos colocaremos em um lugar de apartamento do necessário desenvolvimento pessoal, profissional, social.

É importante destacarmos que as atividades de estudos semanais têm dado prioridade a leituras reflexivas, críticas, analíticas, dentro de uma organicidade que nos dá condições para compreendermos os elementos teóricos e metodológicos dos conhecimentos estudados. Constatamos, na arquitetura das atividades propostas, o estímulo constante à (re)elaboração subjetiva/coletiva dos temas, por meio do pensamento ato, bem como da aplicação didática e pedagógica de nossas experiências, no decorrer do Curso, a princípio, e, depois, em nosso

fazer profissional nas instituições de ensino nas quais trabalhamos, atualmente, ou nas quais trabalharemos nos próximos tempos.

Compreendemos, neste processo, como a formação se dá na interação dos inúmeros conhecimentos que fundamentam a prática docente, permeados de diversos momentos que instituem o contexto educacional. A proposta de trazer discussões sobre as práticas de ensino, os Estágios Supervisionados está relacionada com o compromisso que as instituições públicas de ensino têm no que diz respeito à condução dos processos que envolvem a formação de professores(as).

Além dos estudos empreendidos, até o momento, de forma semanal, junto ao nosso grupo de residentes, no Campus Maceió do Ifal, em diálogo com as professoras que nos acompanham no PRP, trazemos, para o cenário, nossas análises sobre os eventos dos quais temos participado, no âmbito do Ifal, bem como nos quais nos engajamos para além dos que o Instituto têm promovido. Trata-se, de fato, de oportunidades ímpares para nos auxiliar no movimento de transpor os fundamentos e as pressuposições teórico-metodológicas para situações reais de nossa prática pedagógica em sala de aula. E essa complexidade se dá em meio a construções permeadas por uma multiplicidade de vozes, situadas sócio historicamente em distintos contextos e eventos, constituídas de crenças e de valores adversos e de tensionamentos constantes.

O trabalho desenvolvido pelas professoras que nos acompanham, no PRP, sendo assim, porque ele tem contribuído sobremaneira para a nossa evolução, no que diz respeito ao estímulo à participação com qualidade nessas atividades formativas. O que só nos faz crescer no propósito da formação docente. Vemos, nesse sentido, novamente, o relevante papel do Programa em nossa formação docente. Para Libâneo (2004), essa formação continuada está para a condição de aprendizagem que acontece permanentemente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional.

Seguimos, aqui, trazendo, além das análises sobre os estudos semanais e a participação em eventos, nossas reflexões a respeito das observações e das regências de aulas, que são construídas, de forma coletiva e plural, no decorrer de nossa participação no PRP. E o fazemos a partir dos atentos olhares, das escutas ativas e do intenso diálogo da professora preceptora e da professora orientadora, para conosco, nesse contínuo. Essas vivências e experiências teórico-práticas, dentro das salas de aula, de forma mais pontual, vão nos dando a possibilidade de ressignificarmos nossa formação docente, ao enfrentarmos problemas, elaborarmos procedimentos, criarmos estratégias de trabalho, que vão promovendo mudanças em nossas vidas pessoais, em nossas práticas docentes.

Considerando os estudos semanais que realizamos, bem como os eventos dos quais temos participado, as observações e as regências em salas de aula, vale destacar também outro ponto positivo do Programa em nossa formação docente: a produção de material didático-pedagógico. Esse tópico traz à tona a importância de nós compreendermos que uma formação de qualidade influencia sobremaneira a prática pedagógica quando nela nos inserirmos concretamente nas escolas nas quais lecionamos ou nas quais lecionaremos em breve. O que tem nos impulsionado a questionar em que medida os nossos saberes e os nossos afazeres, na trajetória que acontece dentro das salas de aula, estão mais voltados para a reprodução de representações estabilizadas nas instituições de ensino e em que medida delas se afastam.

Por tudo isso, com base no relato realizado, constatamos que o PRP tem contribuído para a (des)construção de conhecimentos e a ressignificação de saberes, em nossa formação; para as instituições envolvidas repensarem suas ações; para a nossa formação docente inicial no Curso de Licenciatura em Letras-Português; para a formação docente continuada dos(as) docentes que no Programa interatuam; visando a melhoria não somente das Licenciaturas, no processo de formação docente, como também a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido nas escolas públicas. Por fim, agradecemos o fato de o presente trabalho ser realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica, Licenciatura em Letras-Português, Formação Docente Inicial.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais/2.** ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. **Residência Pedagógica:** um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Revista Práticas de Linguagem, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 7-19, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.